

8 - 2 | 2020

**ADAPTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR “EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA”
FACE AO SURTO PANDÉMICO COVID-19**

*Adaptation of the curricular unit “distance education” face to the
pandemic outbreak covid-19*

*Adaptación de la unidad curricular “educación a distancia” frente
al brote pandémico covid-19*

Maria Potes Barbas | Ana Torres | Nádia Lopes

Electronic version

URL: <https://revistas.rcaap.pt/uiips/> ISSN: 2182-9608

Publisher

Revista UIIPS

Printed version

Date of publication: 31st July 2020 Number of pages: 102-110

ISSN: 2182-9608

Electronic reference

Barbas, M. P., Torres, A., & Lopes, N. (2020). ADAPTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR “EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA” FACE AO SURTO PANDÉMICO COVID-19. Edição Temática: Ciências Sociais e Humanas. *Revista da UI_IPSantarém*, 8(2), 102-110.

ADAPTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR “EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA” FACE AO SURTO PANDÉMICO COVID-19

Adaptation of the curricular unit “distance education” face to the pandemic outbreak covid-19

Maria Potes Barbas

Escola Superior de Educação do IPSantarém, Portugal

maria.barbas@ese.ipsantarem.com | ORCID 0000-0001-8598-1650 | Ciência ID 0618-068A-FDB4

Ana Torres

Escola Superior de Educação do IPSantarém, Portugal

ana.torres@ese.ipsantarem.pt | ORCID 0000-0003-2778-3415 | Ciência ID BE12-DFC3-24AD

Nádia Lopes

Escola Superior de Educação do IPSantarém, Portugal

nadia.lopes@ese.ipsantarem.pt | ORCID 0000-0001-7253-2792 | Ciência ID 8019-3C78-5432

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a unidade curricular “Educação a distância” e perceber quais foram as adaptações necessárias face à pandemia COVID-19. Esta unidade curricular é lecionada ao segundo ano da licenciatura em “Produção Multimédia em Educação”, na Escola Superior de Educação (ESES) do Instituto Politécnico de Santarém.

Para melhor perceber esta invulgar realidade, em primeiro lugar iremos introduzir o impacto desta pandemia e suas alterações no ensino-aprendizagem a nível internacional e nacional, passando pelo tema da avaliação não presencial, uma temática tão preocupante e debatida.

A nível internacional damos o exemplo do grupo de Trabalho da Crue Universidades Espanholas através do “Relatório sobre Procedimentos de Avaliação não Presencial. Estudo do Impacto da sua implementação nas Universidades Espanholas e Recomendações”, a nível nacional através do Despacho N°86/R/2020 da Universidade Aberta, dedicada ao ensino em eLearning, e a nível local o exemplo adotado pela Escola Superior de Educação do IPSantarém.

Palavras-chave: Avaliação não presencial, Educação a Distância, eLearning, Surto Pandémico Covid-19.

ABSTRACT

This article aims to analyze the curricular unit “Distance Education” and understand what were the necessary adaptations in the face of the pandemic COVID-19. This course is taught in the second year of the degree in “Multimedia Production in Education”, at the Escola Superior de Educação (ESES) do Instituto Politécnico de Santarém.

In order to better understand this unusual reality, first of all we will introduce the impact of this pandemic and its changes in teaching and learning at international and national level, going through the theme of non-face-to-face assessment, a topic that is so worrying and debated.

At the international level, we give the example of the Working Group of Crue Universidades España through the “Report on Non-Presential Assessment Procedures. Study of the Impact of its implementation in Spanish Universities and Recommendations”, at national level through Order N°86 / R / 2020 of Universidade Aberta, dedicated to teaching in eLearning, and at local level the example adopted by the Higher School of Education of IPSantarém.

Keywords: Distance Education, eLearning, Non-face-to-face assessment, Pandemic Outbreak Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

Não há registo de uma mudança tão repentina na atividade do ensino superior, o início de 2020 trouxe mudanças inesperadas cujas consequências têm ainda dimensões incalculáveis. Em março, fecharam as academias e o ensino passou para o mundo digital, e operou-se a passagem de todo o ensino para regime não presencial. Em poucos dias mudaram-se os paradigmas, as práticas, as relações internas e externas. Regressaram os estudantes a suas casas, incluindo os internacionais, e temos agora alguma incerteza acerca do seu regresso depois do Verão (Conceição, 2020).

No ensino superior, tal como em tantas outras áreas, haverá o antes e o depois da crise do coronavírus. Nada será como dantes, pois vieram para ficar as boas práticas que estão hoje a ser adquiridas pelos milhões de alunos e milhares de docentes que em todo o mundo estão em aulas domiciliárias aproveitando os numerosos recursos de ensino online já existentes (Mateus, 2020). Esta crise está a privilegiar o ensino a distância, o online é agora, o universo no qual operamos. Pelo mundo fora, os estudantes estão a ter aulas através de serviços como o português Colibri, que assenta sobre a plataforma Zoom desde 2017 e disponibiliza serviços de videoconferência. São tempos estranhos e a situação é única, mas o ensino em tempos de isolamento não funciona de maneira igual para todos.

Mais do que nunca, a academia precisa de acompanhar esta tendência e de se reinventar, adaptando-se ao século XXI, em que todo o conhecimento está à distância de um clique, em que existem muitos recursos educativos, mas ainda poucas formas estruturadas e profissionais de ensino não presencial. O ensino a distância tem ainda a vantagem de permitir levar a educação avançada a milhões de jovens e adultos de países desfavorecidos. Estender a possibilidade de uma educação universitária de qualidade a todos, em todo o mundo, poderá ser porventura, a ação humanitária e democrática mais relevante deste século. Esta situação já está a ser uma realidade e é ampliada pela inteligência artificial, ameaçando as estratégias tradicionais (Mateus, 2020).

Num momento de ténue e progressivo desconfinamento reabrem-se instituições, centros de investigação e parte dos funcionários deixa o teletrabalho e regressa aos seus gabinetes e secretarias. Os docentes e os estudantes mantêm-se em contacto por plataformas a que tiveram que se habituar em tempo recorde e, pela primeira vez, grande parte das avaliações serão feitas em regime não presencial. Talvez agora se dê a devida relevância às competências transversais (*soft skills*), o que significa reforçar a intervenção das ciências sociais e humanas e das artes na formação académica, sendo exemplos a comunicação de ciência, a capacidade de expor

apropriadamente saberes a públicos diferenciados e a necessidade de formação estética (Conceição, 2020).

2 IMPACTO E RECOMENDAÇÕES NA AVALIAÇÃO NÃO PRESENCIAL – NÍVEL INTERNACIONAL E NACIONAL

A pandemia Covid-19 e a declaração do estado de emergência colocaram as instituições de ensino superior perante a necessidade de adotarem medidas de contenção extraordinárias, não convencionais e temporárias, de resposta à situação epidemiológica, que originou a suspensão da atividade académica presencial passando para a modalidade de ensino a distância.

As instituições, na forte convicção de uma solução, redigiram diretrizes, em colaboração com o Governo, que garantam a conclusão do ano letivo em condições de segurança e da defesa da saúde individual e pública dos estudantes, funcionários docentes e não docentes.

2.1. Crue Universidades Espanholas

Convicta de que a colaboração interuniversitária é a melhor forma de proporcionar soluções eficazes à comunidade universitária, face ao surto pandémico COVID-19, a Crue Universidades Espanholas (Secretarias-Gerais, Ensino, TIC e Assuntos dos Estudantes) desenvolveu diversas ações através das suas diferentes comissões setoriais e dos grupos de trabalho que as integram. Podemos referir, a título de exemplo, que no passado dia 3 de abril, “foi proposto a criação de um grupo de trabalho intersectorial para analisar (...) os processos de avaliação dos alunos do ano letivo de 2019-2020 para assegurar que nenhum estudante perca o ano devido ao COVID-19.” (CRUE, 2020, pp. 1 e 2).

O referido grupo elaborou, no dia 16 de abril de 2020, o “Relatório sobre Procedimentos de Avaliação não Presencial. Estudo do Impacto da sua implementação nas Universidades Espanholas e Recomendações”, cujo objetivo principal foi apresentar procedimentos alternativos de avaliação não presencial tendo em conta todas as dimensões envolvidas no processo: metodológica, normativa e tecnológica.

No Relatório é inumerado e detalhado uma série de informações e recomendações gerais que consideraram ser úteis para o desenvolvimento do processo de adaptação da avaliação presencial a um modelo de avaliação não presencial numa instituição universitária, tendo em conta as dimensões metodológica, normativa e tecnológica. A saber em síntese:

- i) Como princípio geral da ação, deve “**avaliar-se sem discriminar**”, por meios presenciais ou não presenciais, tendo em vista a proteção dos direitos dos alunos. É necessário adaptar os procedimentos de avaliação das aprendizagens das diferentes unidades curriculares a procedimentos de avaliação não presencial;
- ii) **Não existe nenhuma solução universal para a conceção de um procedimento de avaliação não presencial**, ou seja, não se poderá aplicar o mesmo procedimento a todas as unidades curriculares. Existem, ainda assim, soluções globais que podem ser adotadas.
- iii) Há vários aspetos a ter em conta neste ajustamento de avaliação não presencial (aspetos metodológicos, das TIC, normativos, jurídicos e proteção de dados, entre outros). Contudo, estes aspetos incluem também a **clivagem digital**, pelo que se deve procurar assegurar a equidade no processo de avaliação.
- iv) Regularmente, um modelo de avaliação não presencial pode ser implementado nas unidades curriculares tendo por base uma avaliação contínua, com diversos atos de avaliação. Contudo, este modelo tem em conta a premissa do perfil da unidade curricular e a premissa do contexto de conectividade dos alunos e os requisitos. Deve ter-se em consideração, com base nos princípios mencionados anteriormente, que em alguns casos será necessário uma **avaliação específica** através de algum canal de comunicação tradicional (que pode ser de carácter presencial se o contexto de emergência o permitir);

- v) Uma recomendação genérica para esta avaliação não presencial é o **recurso a tecnologias já disponíveis na instituição de ensino**, preferivelmente que sejam tão semelhantes às tecnologias utilizadas habitualmente para suportar o ensino presencial (por exemplo, as ferramentas disponíveis na aula virtual, *learning management* (LMS) ou os sistemas de videoconferência);
- vi) É necessário fazer um estudo prévio da carga de trabalho tendo em mente que a utilização maciça dos recursos virtuais poderá provocar uma falha no sistema. Por conseguinte, a **planificação prévia do calendário de teste de avaliação não presencial terá uma importância decisiva**, da mesma forma que os calendários de exames presenciais são planificados com antecedência;
- vii) Também é importante ponderar que existe um conjunto de alunos que, residem em lugares de baixa conectividade, ou porque não dispõem de equipamentos necessários ou são alunos com necessidades educativas especiais, implique a adoção de outras medidas. Ainda que se tenha definido soluções a este nível, **será necessário procurar alternativas de avaliação para os alunos que demostrem, de forma reconhecida, que não podem aceder ao modelo de avaliação não presencial**. (GT CRUE, 2020, pp. 3 e 4).

De forma detalhada o relatório explana a conceção de procedimentos de avaliação não presencial, onde apresenta a máxima informação possível sobre os diferentes métodos de avaliação não presencial existentes, a sua utilização como alternativas e o impacto que gera desta adaptação nas diferentes dimensões analisadas (metodológica, normativa e tecnológica).

O capítulo 3 estrutura-se em cinco partes: 3.1. enumeram-se os diferentes métodos de avaliação não presencial, do ponto de vista metodológico; 3.2. reúne as ferramentas padrão disponíveis nas aulas virtuais das universidades espanholas; 3.3. descreve um conjunto de cenários normativos que agrupam as questões jurídicas a ter em conta; 3.4. descreve a mesma tarefa do ponto de vista tecnológico; e por fim, 3.5. que integra todas as informações anteriores definindo uma série de cenários alternativos de adaptação da avaliação presencial à não presencial.

Os diferentes métodos de avaliação não presencial abordados:

- Exame oral
- Teste escrito aberto
- Teste objetivo
- *One Minute Paper*
- Trabalho académico
- Mapa conceptual
- Diário de reflexão
- Portefólio
- Observação
- Projetos
- Problemas/Casos

De forma a concluir esta perspetiva internacional, importa assinalar que o “Relatório sobre Procedimentos de Avaliação não Presencial” articulou-se com o *Relatório sobre o impacto normativo dos procedimentos de avaliação online: preparação de dados e garantia dos direitos das e dos alunos*, elaborado por encarregados da proteção de dados que fazem parte do grupo de trabalho intersectorial.

2.2. Universidade Aberta

A nível nacional, fundada em 1988, a **Universidade Aberta (UAb)** é a única instituição de ensino superior público a distância em Portugal. Pela sua vocação e natureza, utiliza nas suas atividades

de ensino, as mais avançadas metodologias e tecnologias de ensino a distância orientadas para a educação sem fronteiras geográficas nem barreiras físicas.

Respeitando os princípios consignados no Modelo Pedagógico Virtual da UAb e não ferindo a sua integridade, através do Despacho N°86/R/2020, a Senhora Reitora Carla Padrel de Oliveira determina algumas alterações nas avaliações presenciais e exames, face à pandemia COVID-19:

- **A substituição de todas as provas escritas presenciais por provas escritas eletrônicas.** A realização e submissão destas provas será através de um bloco específico na PlataformABERTA, no âmbito do espaço virtual de cada turma. Para todos os estudantes (em Portugal e no mundo), que a hora de avaliação seja a hora de Portugal Continental (GMT + 1.00);
- O calendário de exames ficou estipulado com os seguintes ajustes:
 - A prova **e-Fólio Global** (destinada a estudantes que optaram pela modalidade de avaliação contínua) terá a duração de 90min., a que acresce um período de tolerância de 90min., com o horário das 10 às 13 horas ou das 15 às 18 horas, consoante o turno “manhã” ou “tarde”.
 - A prova **Exame** (destinada aos estudantes que optem por esta modalidade ou que, não tendo obtido os valores necessários no somatório dos e-fólios, foram para esta prova de avaliação na época de recurso) terá a duração de 120min. a que acresce um período de tolerância de 120min., das 10 às 14 horas ou das 15 às 19 horas, consoante o turno “manhã” ou “tarde”.

Salienta que compete à Direção de Departamento, coadjuvada pelo respetivo Conselho Coordenador e em articulação com as Coordenações de Cursos de 1º ciclo, de assegurar a elaboração atempadamente das provas necessárias e a disponibilização de informação genérica sobre a sua tipologia, apresentação formal e verificação de qualidade técnica das mesmas, tendo em conta o carácter exceção agora adotado. Determina também a abertura imediata das unidades curriculares do 1º semestre pelos docentes responsáveis, que possam estar fechadas.

2.3. Escola Superior de Educação do IPSantarém

Em março a Escola Superior de Educação (ESES) do Instituto Politécnico de Santarém, suspendeu a sua atividade letiva presencial (Comunicado de 11 de março de 2020). Como em todo o país, a ESES de forma repentina fez a passagem de todo o ensino para regime não presencial, entrando para o mundo digital.

Face ao prolongamento do quadro de emergência de saúde pública e à declaração do estado de emergência, foram tomadas medidas excepcionais, ou seja, na renovação da suspensão de toda a atividade letiva presencial até ao final do 2º semestre do ano letivo de 2019/2020, continuando a ser assegurada pelo regime de ensino a distância, incluindo as Épocas de Avaliação (Despacho N°3/2020).

Em relação às UC com componente de estágio, houve o levantamento da suspensão de funcionamento, sendo alvo de ajustamento do calendário letivo para a realização dos estágios.

A 9 de abril saiu o Despacho N°4/2020, que considerando igualmente o atual quadro de emergência nacional, se torna necessário adequar o ensino na ESES a esta realidade, que determina a introdução das alterações necessárias nas metodologias de ensino e de avaliação nas respetivas Fichas da UC, assim como alterações nos processos de avaliação por frequência que serão realizados a distância, entre outras medidas.

3 UNIDADE CURRICULAR “EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA”

A unidade curricular (UC) “Educação a Distância” lecionada no segundo ano da licenciatura de Produção Multimédia em Educação, na ESES, é um exemplo prático desta repentina alteração de paradigma do ensino presencial para a distância.

Esta UC visa proporcionar discussão e reflexão aprofundadas sobre as mudanças que a modalidade de eLearning e o trabalho colaborativo, dinamizado através de plataformas de ensino e de redes sociais, introduziram no ensino. Pretende-se que, no final da UC, os estudantes:

- Adquiram conhecimentos atualizados sobre tecnologias educativas e competências que lhes permitam implementar metodologias e modelos de ensino/aprendizagem online;
- Utilizem estratégias e tecnologias educativas e sociais em ambientes de ensino/aprendizagem formais, não formais e informais, nomeadamente em ambientes virtuais e em sala de aula;
- Sejam capazes de desenhar modelos de aprendizagem formais, não formais e informais e aplicá-los em ambientes de eLearning.

O programa desta UC foi desenvolvido em três partes. Na primeira parte foram apresentados os conceitos basilares sobre a Educação a Distância, especificamente na modalidade de ensino em eLearning e trabalho colaborativo, o que permitiu o aprofundamento de conhecimentos para uma reflexão crítica mais informada relativamente às mudanças que as tecnologias trouxeram, quer na perspetiva do ensino quer na perspetiva da aprendizagem. Esta primeira parte proporciona uma visão global sobre a importância de reconhecer a formação contínua e ao longo da vida no domínio da tecnologia educativa como um conceito elementar e transversal.

Na segunda parte do plano de estudos procede-se à caracterização de ferramentas e recursos utilizados na conceção e desenvolvimento de projetos educativos na modalidade eLearning. Os estudantes são confrontados com tecnologias e recursos abertos existentes que lhes proporcionam a possibilidade de implementação de planos de ensino/aprendizagem e de estratégias educativas para ambientes virtuais e não virtuais. Esta segunda parte da unidade curricular caracteriza-se por uma aprendizagem mais técnica e específica de forma a proporcionar um ambiente que permita o planeamento e a implementação de estratégias inovadoras com o acesso a diversos recursos digitais.

Na terceira parte é promovida a aplicação dos conhecimentos e das competências adquiridas ao longo da UC, através do desenho/construção de um protótipo de formação baseado em aprendizagem colaborativa com recurso a ferramentas e tecnologias digitais. Esta última parte está relacionada com o planeamento e implementação estratégica utilizando recursos digitais e com a capacidade de reconhecer o domínio das tecnologias educativas nos processos de formação contínua e aprendizagem ao longo da vida.

Quanto à metodologia de ensino e por ser uma UC dedicada ao ensino-aprendizagem da modalidade de eLearning, a sua estrutura na plataforma Moodle vai ao encontro da Universidade Aberta. Tem um primeiro tópico com o vídeo de apresentação da UC acompanhado com o fórum geral para debates, sugestões e dúvidas. A estrutura dos outros tópicos é idêntica, cada tópico inicia com o vídeo explicativo seguindo-se as tarefas.

Esta UC ao ter duas professoras a distribuição das aulas foi feita consoante a *expertise* de cada docente, sempre identificando na plataforma Moodle.

Antes da pandemia COVID-19, os guiões e materiais eram disponibilizados sempre atempadamente na plataforma Moodle, contudo não eram trabalhados dentro da plataforma por existirem aulas presenciais. No quadro da pandemia houve a necessidade de introduzir alguns materiais mais detalhados com vídeos explicativos para que os alunos pudessem compreender mais profundamente as matérias. Aliado a isso, a introdução de aulas via Zoom para o debate de alguns conceitos e esclarecimento de dúvidas.

Em relação à avaliação da UC, a aplicação dos conhecimentos e das competências adquiridas ao longo da UC foi verificada através do desenvolvimento e construção de um protótipo, para o qual contribuíram fortemente as aulas de natureza prática.

Em avaliação contínua, os estudantes desenvolveram trabalhos parciais durante o semestre com um peso de 40% na nota final. No final do semestre apresentaram um ambiente ou espaço de ensino a distância (eLearning) com um peso de avaliação final de 60%. Todos os trabalhos realizados são disponibilizados no LMS Moodle e foram apresentados nas sessões síncronas via Zoom. A avaliação por exame consiste no desenvolvimento de um ambiente de ensino a distância (eLearning) a disponibilizar previamente no LMS Moodle e a apresentar e discutir na plataforma Zoom.

Nesta UC a carga média de trabalho autónomo é distribuída da seguinte forma: estudo de bibliografia sobre a temática "Educação a Distância"; realização de pesquisas complementares à

matéria lecionada em aula; participação online em fóruns de discussão; realização de uma unidade curricular em Moodle sobre uma temática inserida em "Educação a Distância; estudo para realização de projeto final teórico-prático.

4 CONCLUSÃO

Na sequência da suspensão das atividades letivas presenciais e no âmbito das medidas extraordinárias e de caráter urgente do Governo em resposta à situação epidemiológica COVID-19, a unidade curricular passou a funcionar num processo de ensino-aprendizagem a distância desde essa data e até final do período letivo de 2.º semestre, sendo assegurada a interação entre estudantes e docentes por via digital, suportada por diferentes ferramentas. Neste contexto, os docentes procederam às adaptações necessárias no que respeita a metodologia, incluindo a avaliação, sendo estas integradas na ficha da UC e explicitadas aos estudantes.

Na inusitada realidade importa ouvir o feedback dos estudantes. Segundo a sua opinião, esta passagem rápida para o mundo digital, obrigou-os a reorganizar e a gerir de outra forma o seu tempo. Também afirmaram que gostaram da nova estrutura dos conteúdos na plataforma Moodle, e que abertura de todos os tópicos foi favorável à aprendizagem. Um ponto negativo, a subcarga de trabalhos aumentou.

Podemos concluir que uma boa planificação das aulas, da metodologia e da avaliação são a “chave do sucesso” no ensino a distância.

5 REFERÊNCIAS

Barbas, M. (2019). e.raizes_redes: eixos, arquiteturas, contextos. In *Percursos de Investigação e Educação no CIDTFF: um itinerário pelas lições de agregação*, pp 673-710. Aveiro, Portugal: UA Editora. <https://ria.ua.pt/handle/10773/26273>

Barbas, M. (2012). Lição de síntese: "e.raizes_redes": eixos: arquiteturas: contextos. Lição de Síntese apresentada à Universidade Aberta como parte dos requisitos para as Provas de Agregação em Educação Distância e Elearning. Repositório Aberto da Universidade. <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/2309>

Conceição, M. (2020). Ensino superior: o que a covid-19 acelerou. In *Jornal o Público*. https://www.publico.pt/2020/05/19/opiniao/opiniao/ensino-superior-covid19-acelerou-1916949?fbclid=IwAR3hc1pLb_NzBXR6LyWoJFtqSFb2LbxfZw-vNGVtWupbcwveEcAVBES4Jg

Mateus, O. (2020). Ensino Universitário antes e depois do coronavírus. In *Jornal o Público*. <https://www.publico.pt/2020/03/31/ciencia/opiniao/ensino-universitario-coronavirus-1910199>

Relatório sobre Procedimentos de Avaliação não Presencial. Estudo do Impacto da sua implementação nas Universidades Espanholas e Recomendações (2020). Grupo de Trabalho Intersetorial da Crue Universidades Espanholas. 16 de abril.

Torres, A. (2011). Understanding and Intervening in E-learning in Higher Education Institution. *Procedia - Social and Behavioral Sciences* 15 (15): 756-760.

Torres, A.; Pacheco, N.; Galego, J.; Pacheco, T.; Dias, J.; Novo, C. (2015). MOOC Bullying in Schools. In *Furthering Higher Education Possibilities through Massive Open Online Courses*, 211-224. IGI Global: IGI Global.

04 de maio_ Despacho N°86/R/2020. Universidade Aberta

22 de abril_ Despacho N.º 4/2020 | Diretora da ESES "Ensino a distância na ESES". https://siese.ipsantarem.pt/ese/noticias_geral.ver_noticia?P_NR=6833

13 de abril_ Despacho N.º 3/2020 | Diretora da ESES "Suspensão da atividade letiva presencial até ao final do 2.º semestre do ano letivo de 2019/2020 na ESES".
https://siese.ipsantarem.pt/ese/noticias_geral.ver_noticia?P_NR=6833